



Título: Comportamento Pós-Colheita de Cultivares de Gladiolo em Aracaju-Se

Autores: Ana Júlia Batista de Carvalho; Jamilli de Moraes Tolentino; Maria Aparecida; Danara Sidrônio Leão Ferreira; Gabriela Aparecida Caetano Feitosa.

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Engenharia Agrônômica, São Cristóvão-SE, 49107-230, Brasil

E-mail do autor correspondente: carvalhoanajulia805@gmail.com;
jamillimoraes69@gmail.com; hij47@academico.ufs.br; leaodanara@gmail.com;
gabrielafeitosa1096@gmail.com.

O gladiolo (*Gladiolus* spp.) é uma flor de corte amplamente cultivada e apreciada por sua beleza e diversidade de cores, sendo uma das espécies ornamentais mais populares em todo o mundo. No Brasil, o cultivo do gladiolo tem ganhado destaque, especialmente devido ao seu potencial econômico e à crescente demanda no mercado de flores e paisagismo. A pós-colheita inadequada é responsável pela perda de 20 a 30% das flores de corte que são comercializadas. Por isso, torna-se necessária a análise pós-colheita, a fim de estabelecer cuidados adequados, como a colheita no momento ideal, o manejo fitossanitário e as condições adequadas de temperatura e umidade, para assim, obter plantas com alta durabilidade e qualidade para comercialização. O objetivo deste estudo foi identificar o comportamento de cultivares na pós colheita em Aracaju-Se. Neste trabalho, avaliou-se a pós-colheita de três cultivares de gladiolo: Amarelo (Gold Field – CV1), branco (White Goodes – CV2) e roxo (Purple Flora – CV3). Após a colheita, as hastes foram armazenadas em uma sala durante dez dias, à temperatura de 22 °C, sendo colocadas em recipientes de vidro contendo 100 mL de água. Foram coletadas informações referentes ao número de botões no momento da colheita e à abertura no período de armazenamento, além do comprimento, diâmetro da espiga e variáveis da água de armazenamento como: pH, condutividade elétrica, e volume. A análise de variância mostrou comportamentos semelhantes quanto a comprimento da espiga, diâmetro e para variáveis da água de armazenamento, não havendo diferenças significativas entre as cultivares. Entretanto, observou-se diferenças significativas no número de botões, que é uma variável relacionada ao valor comercial e ornamental das hastes, onde as cultivares CV2 e CV3 apresentaram melhor desempenho com maior número de botões e melhor abertura floral durante o período de avaliação, em contrapartida o CV1 apresentou resultados inferiores, tendo menor potencial de durabilidade. Dessa forma, conclui-se que os dados indicam que as condições de armazenamento adotadas foram adequadas para as cultivares CV2 e CV3 mostrando serem mais adequadas para comercialização devido ao melhor desempenho no número de botões contribuindo para o valor mais agregado e aceitação no mercado.

Palavras-chave: Pós-colheita; mercado e floricultura.

Agradecimentos: Ao Projeto Flores para Todos pela doação dos bulbos.